
“A VIDA DEPOIS DO TOMBO”: UMA ANÁLISE DO CANCELAMENTO DA ARTISTA KAROL CONKÁ DURANTE O BIG BROTHER BRASIL 21¹

Rafaela de Carvalho TABASNIK²
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo

Este artigo compreende as diversas fases da cultura do cancelamento como uma discussão sobre narrativas de vida a partir da artista Karol Conká ao longo de sua trajetória no reality show Big Brother Brasil. A plataformização da web ajudou a intensificar a cultura do cancelamento por meio da digitalização, que compreende três aspectos principais importantes neste trabalho: performance, estratégias e táticas. Ao analisarmos as fases da cultura do cancelamento, percebe-se padrões que ajudam a investigar as estratégias, formas de narrar histórias e como essas circulam pelo ambiente midiático. Portanto, entende-se as narrativas da cultura do cancelamento como uma forma de construir histórias sobre quem está sendo cancelado e quem está cancelando que, nesse artigo, terão embasamento teórico pela Teoria Ator-Rede. O desafio de compreender as narrativas dessa cultura ajuda a perceber que independente do caso que estamos analisando, ela possibilita a criação de padrões que possibilitam categorizar e interpretá-la por meio dessas narrativas que justificam um movimento de gestão e reparação da imagem nas redes sociais digitais.

Palavras-chave

Cultura do Cancelamento; Plataformas Digitais; Performance; Teoria Ator-Rede; Narrativas.

Cancelamento: uma via de mão dupla

A análise das controvérsias da cultura do cancelamento (TABASNIK, 2020) expõe que a internet é um espaço essencial para disseminar informações e que as plataformas digitais carregam a função de gerar e ampliar as discussões que nelas surgem. Hoje em dia, ser “cancelado” pode ser visto como uma forma de impedir uma pessoa de ter uma plataforma pública ou carreira de destaque (ROMANO, 2020), mas esse movimento teve suas primeiras raízes anos antes de atingir a dimensão que tem hoje. O *Black Twitter*, ao longo de 2015, também fez parte do cancelamento como “uma reação a alguém fazendo algo que você desaprova”. Assim, podemos visualizar a cultura do

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre pelo Curso de Ciências em Comunicação da UNISINOS, e-mail: rafaela.tabasnik@outlook.com

cancelamento como “uma tendência de apelos comunitários para boicotar uma celebridade cujo comportamento foi percebido como indo longe demais”. (ROMANO, 2020).

O ato de cancelar pode ser visto como uma via de mão dupla (Pereira de Sá e Alberto, 2020). A cultura digital contempla um movimento binário, que não encontra, na maioria das vezes, um meio termo, e isso leva à discussão sobre plataformas, controvérsias e cultura do cancelamento. É também essencial pensar nos algoritmos e na capacidade deles de potencializar informações por causa dessa binariedade. Eles agem por meio de lógicas de performance e plataformização, que permitem a visualização de como essa dinâmica funciona em diferentes fases do processo de cancelamento, e é por isso que podemos designar o ato de cancelar como um par de relações controladas pelo poder do digital. Essas diferentes fases foram vistas como uma possível discussão sobre narrativas de vida (TABASNIK, 2020) que possuem padrões que permitem compreender as estratégias e táticas por trás de quem cancela e quem está cancelando e como toda essa informação circula pelos meios de comunicação.

Estudos sobre redes sociais e outras plataformas online parecem crescer com as controvérsias nos estudos digitais. A ideia de plataformas online pode ser vista como uma “adoção crescente de uma arquitetura computacional baseada em conectividade e troca de dados” (D’ANDREA, 2020, p. 15), que fazem parte da vida das pessoas. É essencial compreender que os algoritmos têm um papel importante nesse processo porque ajudam a moldar as práticas e percepções sociais, levando a diferentes táticas que remodelam as plataformas na vida cotidiana (D’ANDREA, 2020). Mais adiante neste artigo, falaremos sobre como a Teoria Ator-Rede pode ser aplicada nos estudos de mídia por meio de uma perspectiva coletiva e performativa, considerando aspectos sociais na relação entre atores humanos e não humanos.

O reality show Big Brother Brasil é um interessante campo de estudo de controvérsias e, principalmente, sobre a cultura do cancelamento. O principal objetivo é ter um único vencedor que receberá um milhão e meio de reais, o maior prêmio ao final do programa. No entanto, não é tão fácil atingi-lo. Os participantes ficam juntos em uma casa sem conexão com o mundo externo por cerca de 100 dias consecutivos, isolados de seus familiares e amigos. Eles possuem muitos desafios no andamento das semanas e, a cada uma que passa, o público deve eliminar um participante por votação online.

À medida que o nosso mundo se torna mais digital e a nossa presença nas redes sociais reflete o que pensamos e o que fazemos, as redes sociais têm tido um grande impacto na repercussão do programa online. Esse novo modelo de compartilhamento de informações se tornou fundamental para falarmos de qualquer fenômeno considerado *hot topic*, como o reality Big Brother Brasil, que acaba envolvendo quase todo o país por meio do entretenimento. A edição de 2021 foi ainda mais intensa porque foi durante a pandemia da Covid-19, quando a maioria das pessoas estavam em suas casas. Assim, o programa é uma boa forma de manter o público entretido e também de criarmos múltiplas conexões, e é aqui que nos encontramos com a cultura do cancelamento.

Para melhor compreender as narrativas da cultura do cancelamento, aplicaremos os conceitos sobre performance e estratégias a partir no caso de cancelamento da Karol Conká. Ela foi artista convidada da 21ª edição do Big Brother Brasil, portanto, já configurando-se como uma cantora famosa e com visibilidade na internet, o que dificultou o seu percurso no programa para o gerenciamento e a reparação da imagem. Neste trabalho, vamos acompanhar sua trajetória durante e após o reality show, pois ela sofreu várias agressões do público enquanto ainda estava no programa, que continuaram quando saiu com o maior índice de rejeição. Foi um caso viral de cancelamento no Brasil que gerou muitas repercussões *online e offline*, que veremos ao longo deste trabalho.

Conexões e desconexões: Karol e sua trajetória no BBB 21

Para melhor situarmos as polêmicas de Karol Conká por meio das narrativas de suas fases de cancelamento, vamos adentrar no conceito de performance vinculado à Teoria Ator-Rede, que tem sua ideia central baseada na conexão e nas relações entre os atores (LATOUR, 2007). O aspecto social é uma parte importante dessa teoria, “quando os cientistas sociais acrescentam o adjetivo 'social' a algum fenômeno, eles designam um estado de coisas estabilizado, um feixe de laços que, posteriormente, podem ser mobilizados para dar conta de algum outro fenômeno ” (LATOUR, 2007, p. 1). Essa é uma das razões pelas quais dizemos que o “social” na TAR pode ser visto como algo que se constrói em seu próprio desenvolvimento.

Para Latour, uma das contribuições mais interessantes da TAR reside no aspecto humano e não humano. O que temos que considerar como ponto chave

“é a possibilidade de atribuir agência a entidades não humanas, como máquinas ou animais. Essa abertura da teoria latouriana é particularmente interessante tendo

em vista o surgimento de dispositivos tecnológicos que interagem entre si ou com os humanos.” (BASTOS; RECUERO; ZAGO, 2014, p. 582)

Nas rede sociais, atores humanos e não humanos coexistem no mesmo lugar que chamamos de Internet ou *World Wide Web*. Em relação as controvérsias online, analisamos a relação entre ambos os agentes que fazem parte da teoria Ator-Rede. Neste artigo, consideraremos as performances online de Karol como um caminho norteador para estabelecer narrativas por meio de seu cancelamento.

Para o reality Big Brother Brasil, é exigido que os participantes tenham um grupo de gestores de mídias sociais que serão responsáveis por atualizar os conteúdos em seus perfis como, por exemplo, no Twitter e Instagram. Muitos participantes, principalmente os que já eram famosos antes de ingressar no reality, possuem materiais como vídeos e fotos que já foram pré-gravados, ou seja, há um planejamento prévio estratégico de conteúdos que serão compartilhados conforme o desenvolver do programa. Os profissionais que gerenciam as redes sociais também possuem uma função importante nos movimentos de votação online para eliminação de participantes da casa, o que significa que quanto mais você vota em um participante, maiores são as chances dele sair e, em alguns casos, pode terminar com uma grande rejeição – que é o que aconteceu com Karol e alguns outros participantes da edição de 2021.

O que vamos atentar neste trabalho está relacionado às estratégias e táticas dos administradores de Karol Conká para suas redes sociais durante sua aparição no programa e após sua saída. Além de sua atuação, analisaremos todos os outros atores que estiveram envolvidos no processo do seu cancelamento, como alguns influenciadores, as marcas, o público, amigos e familiares de Karol. É importante salientarmos que, segundo a Teoria Ator-Rede, consideramos ator algo que faz a diferença por trás de uma ação porque “para Latour, um ator é tudo aquilo que age, deixa um rastro, produz um efeito no mundo, podendo referir-se a pessoas, instituições, coisas, animais, objetos, máquinas, etc.” (FREIRE, 2006, p. 55).

Este estudo de caso é um meio de definirmos o que são as controvérsias, o que elas podem fazer por meio da cultura do cancelamento e como as possíveis conexões da plataforma podem afetar a visibilidade e a autenticidade de um indivíduo. Falaremos mais sobre isso na próxima parte deste trabalho, demonstrando a linha do tempo de Karol através de suas performances durante a 21ª edição do Big Brother Brasil.

Controvérsias da cultura do cancelamento e seus desdobramentos

As controvérsias no contexto das plataformas digitais se inter-relacionam com a trajetória de Karol no BBB 21, e segundo D'Andrea (2020, p. 24)

As plataformas online são protagonistas e constituem polêmicas, ou seja, situações marcadas por instabilidades, incertezas e intensas disputas. Nesse sentido, a atual “plataforma do social” complexifica, mas não cristaliza as relações de poder entre os atores em ação.

Isso significa que, ao mergulharmos fundo nas redes sociais, devemos considerar a capacidade das plataformas de amplificar controvérsias. Tem-se mostrado como “um operador analítico de pesquisa que se debruça sobre as dimensões comunicacionais/midiáticas dos intensos e complexos temas em debate na contemporaneidade” (D'Andrea, 2018, p. 29). Essas controvérsias, estão intrinsecamente ligadas à TAR e é também pelas plataformas que elas começam a se desenrolar e se dividir em várias dimensões que chamaremos de narrativas. Esta é uma das razões pelas quais é tão importante focar no aspecto social das controvérsias, pois nos permitirá entender quais são os principais pontos-chave que levam este evento a atingir uma grande dimensão, tornando-se um tema em alta na mídia que pode ser rastreado.

As controvérsias, quando vistas por meio de performances, podem se revelar como “[...] processos que conduzem ao conhecimento científico e aos artefatos tecnológicos. Em meio a uma controvérsia, os participantes costumam fazer declarações sobre os riscos, estratégias, fraquezas e recursos de seus oponentes.” (SISMONDO, 2008, p. 125) Essa é uma das razões pelas quais temos tantos atores em torno de uma polêmica e cada um deles atua de forma diferente.

Há também outro significado para as controvérsias que podem ser ligadas a situações (Venturini, 2009), como a situação de cancelamento de Karol Conká que surgiu de um famoso reality show brasileiro. Situações em um contexto de controvérsia, segundo Venturini (2009, p. 262, tradução nossa) estão relacionadas a um lugar

onde a vida coletiva se torna mais complexa: onde está envolvida a maior e mais diversificada variedade de atores; onde alianças e oposições se transformam imprudentemente; onde nada é tão simples quanto parece; onde todos estão gritando e brigando; onde os conflitos crescem mais duramente. Lá, você encontrará o objeto da cartografia das controvérsias.

Então, quando passamos por todas as polêmicas que aconteceram com a trajetória de Karol Conká durante e após o Big Brother Brasil, evidenciamos os inúmeros motivos que fizeram as pessoas denunciá-la, ou seja, cancelá-la.

Performances como narrativas em construção: as lentes da Teoria Ator-Rede

A Teoria Ator-Rede pode ser vista, segundo Latour (2007, p. 128) como uma “cadeia de ações em que cada participante é tratado como um mediador pleno”. Na cultura do cancelamento, temos muitos atores que estão envolvidos em todo o processo e quando estamos analisando algo que acontece no BBB 21, temos atores de fora, mas também temos os *insiders* que são os próprios participantes do programa. É disso que trata a TAR, relações e conexões.

As discussões podem se espalhar facilmente quando expomos informações online, e esse é um dos principais norteadores dos reality shows que são transmitidos nacionalmente quando suas discussões são expandidas nas redes sociais. As plataformas online têm o poder de espalhar a informação em segundos para uma dimensão mundial. Segundo Venturini (2009, p. 4, tradução nossa)

O problema da vida social é que toda situação envolvendo mais de duas pessoas pode rapidamente se tornar incrivelmente complicada. Pegue a complexidade de um ser humano e multiplique-a pelo número de pessoas envolvidas na interação e depois pelo número de interações necessárias para organizar o mais simples dos fenômenos sociais. Acrescente a isso o fato de que as interações podem afetar e ser afetadas por qualquer tipo de agente não humano (tecnologias, elementos da natureza, obras de arte...) e que esses agentes podem carregar as consequências de outras interações que se estendem no tempo e no espaço.

Atualmente, falar em cultura do cancelamento, é evidenciar a cultura digital e suas formas de compartilharmos múltiplas interações e potencializá-las. Os algoritmos acabam exercendo um papel importante na construção dos fenômenos sociais porque dão mais atenção ao que as pessoas mais falam nas redes, principalmente Twitter e Instagram, que fizeram parte do processo de cancelamento da Karol Conká. Para poder analisar toda a narrativa, devemos rastrear cada informação e as interações entre todos os atores (VENTURINI, 2009) que estão envolvidos em sua trajetória.

Ao aplicar o conceito de narrativas, neste caso, precisamos entender qual é a ideia principal de ‘performance’. Pode ser vista como uma forma de enfrentar “os problemas de visibilidade em um tempo em que a metáfora da teatralidade está presente diante das constantes evocações do corpo por meio de fotografias, selfies, aparições em sites de redes sociais”. (AMARAL, POLIVANOV, SOARES, 2018, p. 64) Destacamos, nesse artigo, as aparições das redes sociais porque exige o entendimento do contexto.

As atuações que analisaremos são primeiramente relacionadas aos administradores de Karol Conká, uma vez que ela estava no programa e eles eram os responsáveis por compartilhar o conteúdo em suas redes sociais. Iniciaremos nossa análise trazendo o que foi postado no Twitter desde o início do Big Brother Brasil 21 até o dia em que ela saiu com os maiores índices de rejeição e começou uma nova vida.

Uma das primeiras interações da equipe de Karol com o público foi o anúncio da artista na 21ª edição do reality show. Todos ficaram muito animados porque ela é uma cantora reconhecida no Brasil por sua posição em relação a, principalmente, questões sociais e estilo único.

Figura 1 – Anúncio de Karol Conka no BBB21



Fonte: Twitter, 2021.

Nesse primeiro Tweet, nota-se que ela já diz ter muitas versões de si mesma e isso pode estar relacionado com suas performances de self e estilos de vida, que podem ser definidos por

um conjunto mais ou menos integrado de práticas que um indivíduo adota, não apenas porque essas práticas preenchem necessidades utilitárias, mas porque dão forma material a uma narrativa particular de autoidentidade. (...) são as práticas rotinizadas, as rotinas incorporadas aos hábitos de vestir, comer, modos de agir e lugares preferidos para se encontrar com os outros; mas as rotinas seguidas estão reflexivamente abertas à mudança à luz da natureza móvel da auto-identidade. Cada uma das pequenas decisões que uma pessoa toma todos os dias – o que vestir, o que comer, como se comportar no trabalho, com quem se encontrar à noite – contribui para essas rotinas. E todas essas escolhas (assim como as maiores e mais importantes) são decisões não apenas sobre como agir, mas também sobre quem ser. Quanto mais pós-tradicionais as situações, mais o estilo de vida diz respeito ao próprio centro da autoidentidade, seu fazer e refazer (GIDDENS, 2002, p. 79-80).

Com o passar dos dias, Karol mostrou ao público múltiplas versões de si mesma e isso acabou sendo a pior decisão que ela poderia ter feito. Este foi o começo do seu cancelamento, onde não apenas a audiência do Big Brother Brasil, mas quase todo o país participou das ondas de ataque à artista. O público tinha uma missão: tirar Karol Conká da casa com a maior rejeição que o programa já viu. Ela começou a perder milhares de seguidores no Instagram, é interessante atentarmos ao fato de que alguém criou uma conta chamada “Rejeição da Karol” que tinha mais seguidores que a sua conta oficial. Isso demonstra o quanto as pessoas a odiavam e queriam derrubá-la.

Figura 2 - Conta de rejeição de Karol vs conta oficial



Fonte: Instagram, 2021.

Depois de tantos ataques, inclusive ameaças de morte, que Karol e sua equipe de empresários estavam recebendo, eles tiveram que fazer alguns anúncios representando o artista, visto que não havia nada que ela pudesse fazer porque, como mencionado anteriormente, ela não tinha contato com o mundo externo ao programa.

Figura 3 – Anúncio da equipe de Karol no Twitter



Fonte: Instagram, 2021.

Uma das partes escritas no discurso de sua equipe foi definir o BBB como uma espécie de produto narrativo que envolve espectadores que tem um poder enorme de criar debates no mundo real, exatamente o ocorrido durante o cancelamento de Karol Conká. Depois de algumas semanas, o público conseguiu comemorar a rejeição de Karol, que foi a maior considerando todas as edições dos programas que aconteceram nos anos anteriores. Quando Karol soube disso, não acreditou, e esse foi o ponto de partida para que ela e sua equipe mudassem a forma como ela se apresenta ao público.

Figura 4 - Anúncio da equipe de Karol quando ela saiu do programa



Fonte: Twitter, 2021.

Depois que Karol foi eliminada do jogo, ela teve que aparecer em programas de TV para falar sobre sua trajetória no programa - principalmente porque era algo que todos os participantes tinham que fazer, já que assinaram um contrato que exigia algumas atividades após eliminação. Karol ficava dizendo que sentia muito por suas ações e que a maioria delas eram estúpidas. Ela também prometeu que iria mudar e começar uma terapia para ajudá-la a encontrar o caminho de volta a ser uma boa pessoa. Decidiu dar um tempo nas redes sociais, pois as agressões continuaram mesmo quando ela saiu do Big Brother. A artista estava com medo e pensou que ficar longe a ajudaria a se sentir melhor, pelo menos por um tempo. Ela foi convidada para gravar um documentário sobre sua vida chamado “A Vida Depois do Tombo”, disponível no Globo Play, serviço brasileiro de streaming de vídeo da mesma empresa que transmitiu o Big Brother Brasil 21.

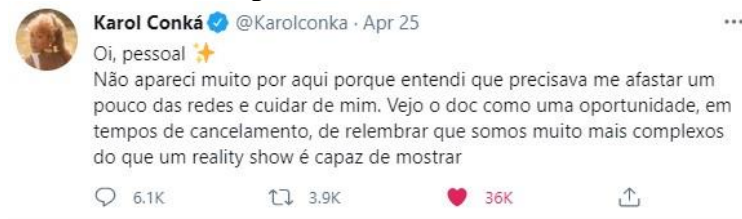
Figura 5 - “A Vida Depois do Tombo”, documentário de Karol sobre sua trajetória



Fonte: Globo Play, 2021.

Quando voltou do afastamento das redes sociais, Karol era uma nova pessoa. Disse em um Tweet que viu seu documentário como uma oportunidade, em tempos de cancelamento, de lembrar que somos muito mais complexos do que um reality show é capaz de mostrar.

Figura 5 - Tweet da volta de Karol



Fonte: Twitter, 2021.

A partir desse dia, a equipe de mídia social de Karol apagou todo o conteúdo de seu Instagram que tivesse algo relacionado ao Big Brother Brasil 21, no intuito de trazer de volta o espírito de cantora, mostrar a Karol como artista, o que ela era antes de entrar BBB. Para colocar essa estratégia em prática, ela lançou um novo single chamado “Dilúvio” que também teve seu processo de produção mostrado no final de seu documentário.

Figura 6 - Data de lançamento do novo single de Karol



Fonte: Twitter, 2021.

O lançamento da música foi um novo início na jornada de reconstrução de imagem pós cancelamento. A artista e sua equipe lançaram a música na última festa e nos últimos dias do Big Brother Brasil. Para esse evento, o reality convidou todos os eliminados que eram cantores para se apresentarem para os demais participantes que ainda estavam na casa. Como observado nas imagens apresentadas, Karol também mudou sua forma de se mostrar ao público, usando cores vivas e maquiagem leve.

As próprias histórias de Karol: a construção de suas narrativas de cancelamento

Ao analisarmos os acontecimentos que percorreram as narrativas de Karol Conká durante o seu caso de cancelamento, podemos destacar que há dois atores principais: a cultura do cancelamento e a própria Karol. É por meio de suas performances que identificamos diversas situações sociais reproduzidas nas redes sociais que são elaboradas pelas narrativas do próprio indivíduo sobre si, que podem ser consideradas como suas próprias histórias (POLIVANOV, 2019).

São muitos os movimentos realizados pela equipe de Karol e, posteriormente, por ela mesma que compõem fases e padrões que podem ser definidos como narrativas de vida da cultura do cancelamento (TABASNIK, 2020). Essas fases foram resultado de outra pesquisa sobre controvérsias da cultura do cancelamento, aplicadas em um caso envolvendo a influenciadora digital brasileira, Gabriela Pugliesi, que deu uma festa em plena pandemia de Covid-19. A partir dela, readaptamos as principais categorias enquadrando-as nesse outro caso de cultura do cancelamento que estamos analisando, considerando todo o seu diferente contexto e narrativas que foram surgindo.

No quadro abaixo, há uma sequência de eventos que representam o apagamento e o renascimento de Karol, ou seja, estratégias e táticas desde o momento em que ela entrou no reality show e saiu dele, seguido de uma pausa nas redes sociais, para então retornar com uma imagem reconstruída, mudando o foco de seu conteúdo de mídia social.

Quadro 1 - Fases da Cultura do Cancelamento no estudo de caso da Karol

Apagamento – Início do cancelamento & pausa nas Redes Sociais						
BBB 21	Performances nas Redes Sociais	Participantes do Reality Show	Reações do público	Marcas	Perdas	Ausência
Reality Show no Brasil	Anúncio de participação para o público nas redes sociais	Relacionamento com os participantes	Críticas de outros famosos e internautas em geral	Contrato encerrado com patrocinadores	Dinheiro na indústria da música	Pausa nas redes sociais
Controvérsias	Anúncio da equipe relacionado à rejeição e ódio	-	Pontos de vista dos amigos e familiares de Karol	Zombou de sua rejeição aumentando seu cancelamento	Confiança das pessoas	<i>Backstage</i> através de seu documentário
Renascimento - Retorno da pausa nas Redes Sociais						
-	Lançamento do documentário, novo single e série de Saúde Mental	Alguns participantes não quiseram manter o contato com a Karol (recusaram participação no documentário, por exemplo)	Ainda vítima de críticas de alguns internautas	Muitos indivíduos e empresas podem ser processados por Karol por usar sua imagem sem permissão	-	-
-	Transformação do Instagram - apagamento de tudo relacionado ao BBB21	-	Algumas pessoas estavam apoiando sua nova música e fase	-	-	-
-	O anúncio do retorno	-	-	-	-	-

Fonte: Criada pelo autor.

As narrativas podem ser caracterizadas como performances cotidianas, que incorporam a forma como demonstramos nossas estratégias e táticas ao agir e fazer parte de uma situação que envolve agentes humanos e não humanos. Segundo Bastos e Biar (2015, n.p) também podem ser consideradas “funções mais complexas e mais comuns à experiência cotidiana, relacionadas à construção da sociabilidade, à conformação da experiência em padrões públicos de aceitação e à construção de um sentido de quem somos e o mundo que nos rodeia.” A construção de si, também é algo que faz parte de

uma narrativa que contribui para o conceito de autenticidade que pode ser entendido como uma história compartilhada, construída pelo ator e negociada com os outros.

As diversas formas de se realizar vão além da visibilidade extrema. Segundo Polivanov (2012, p. 590) “os atores buscam indiscriminadamente chamar a atenção do outro, superexpondo-se”. Geralmente, é isso que acontece antes da cultura do cancelamento atacar alguém: no caso de Karol, ela estava se esforçando muito para chamar a atenção que queria quando ainda estava no BBB 21. Quando não conseguimos lidar com impressões que queremos causar e há uma quebra de expectativas, essa frustração pode ser atravessada por ruídos, vazamentos e mal-entendidos, que levam ao cancelamento.

O que aconteceu com a reputação de Karol Conká quando ela ainda estava no programa e quando saiu, define o que é coerência expressiva (Polivanov, 2012): a tentativa de tentar administrar sua impressão aos olhos dos outros. Isso pode ser identificado pelas performances da artista e de sua equipe nas mídias sociais. Infelizmente, foi desafiador lidar com essas questões, o que acabou sendo um dos motivos pelos quais ela teve que dar um tempo na internet. Quando retornou, suas performances estavam situadas em torno da reparação de sua imagem e é sobre isso que falaremos a seguir.

“Limpa, limpa tudo e limpa todo o ódio coletivo”

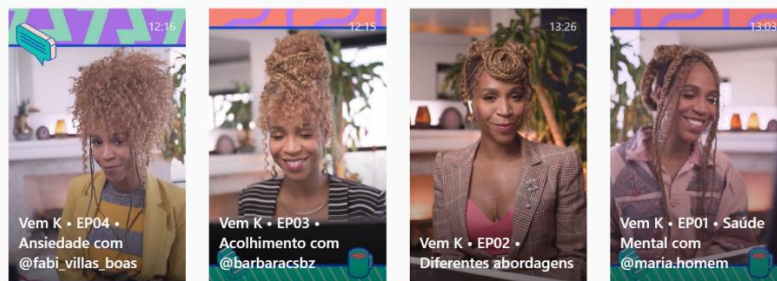
Para resgatar sua essência de artista, no lugar da participante que saiu do Big Brother Brasil 21 com os maiores índices de rejeição que o programa já viu, Karol e sua equipe tiveram que iniciar o movimento de reparação de imagem que levou a um ruptura de performance. Sabemos que “sujeitos não se performatizam sozinhos, mas em conjunto com atores não humanos, que, mais do que compor cenários, mediam e efetivamente transformam as práticas sociais” (POLIVANOV, CARRERA, 2019, p. 77). Dessa forma, o conceito da Teoria Ator-Rede pode ser aplicado novamente.

Karol Conká teve uma ruptura de performance ao longo de sua trajetória que visava a uma reparação de imagem. Esse movimento acontece, segundo Polivanov e Carrera (2019), quando temos tentativas que falham e a exposição de nós mesmos – aqui denominadas performances – são consideradas falsas ou inautênticas pelos outros. É por meio das narrativas de Karol em seu processo de cancelamento que podemos perceber a transição e/ou resgate de imagem que ela e sua equipe desejavam realizar. É um dos

principais motivos pelos quais neste trabalho analisamos o Twitter e não o Instagram, já que o Twitter era sua única rede social que ainda tinha vestígios de informações sobre sua aparição no Big Brother Brasil, enquanto o Instagram teve tudo relacionado ao programa deletado.

Também é importante mencionar que seu novo single e a volta como cantora não é o único movimento que caracterizou a ruptura de performance de Karol Conká. Ela também lançou uma série de vídeos no IGTV do Instagram chamada “#VemKCuidarDaMente” cuja primeira temporada falava sobre o hábito de manter a Saúde Mental em dia.

Figura 6 – Série do IGTV da Karol chamada “VemK Cuidar Da Mente”



Fonte: Instagram, 2021.

Segundo Polivanov e Carrera (2019, p. 80), “Cabe ao ator, portanto, gerenciar sua atuação considerando o contexto situacional em que se encontra e o nível de informação que o público detém sobre ele, ou seja, planejando a melhor forma de encenar o espetáculo”. O reality show Big Brother Brasil atua como uma ferramenta capaz de comprometer a “narrativa biográfica individual” dos participantes, o que leva à revelação de seu verdadeiro eu (Karhawi, 2020), e isso é percebido por suas atuações online e offline. As narrativas da cultura do cancelamento são definidas por aquelas performances de vida feitas pela pessoa que está sendo cancelada e pelas pessoas que as denunciam.

Conclusão

Um dos principais objetivos deste trabalho se estabelece na compreensão das fases da cultura do cancelamento como uma discussão sobre narrativas a partir da trajetória de Karol Conká no reality show chamado Big Brother Brasil 21. O conceito de performance nas redes sociais junto a Teoria Ator-Rede e suas controvérsias foi essencial para construirmos a relação entre ambas como forma de dar vida às discussões sobre narrativas.

A análise das performances dos atores permitiu-nos enquadrá-las nos padrões narrativos da cultura do cancelamento, que foram encontrados em um estudo anterior, passando pelas diversas estratégias e táticas feitas por Karol Conká e sua equipe – que são chamados de administradores. Ao considerar as fases de apagamento e renascimento de Karol, podemos compreender melhor como ela lidou com a ruptura de sua atuação como forma de reconstrução de sua imagem nas redes sociais digitais e como uma autêntica mulher negra e cantora de rap.

Referências bibliográficas

AMARAL, A.; SOARES, T.; POLIVANOV, B. Disputas sobre performance nos estudos de Comunicação: desafios teóricos, derivas metodológicas. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 41, n. 1, p. 63–79, jan. 2018.

BASTOS, M. T.; RECUERO, R.; ZAGO, G. Encontros E Desencontros Entre Tar E Ars: O Laço Fraco Entre Teoria E Método // Agreeing To Disagree On Ant And Sna: The Weak Tie Between Theory And Method. **Contemporanea**, v. 12, n. 3, p. 576–594, 2014.

BASTOS, L. C.; BIAR, L. DE A. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. spe, p. 97–126, ago. 2015.

D'ANDRÉA, C. F. DE B. Cartografando controvérsias com as plataformas digitais: apontamentos teórico-metodológicos. **Galáxia (São Paulo)**, n. 38, p. 28–39, ago. 2018.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: Edufba, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3h6Bxpi>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FREIRE, L. D. L. Seguindo Bruno Latour: notas para uma antropologia simétrica. **Revista Comum**, v. 11, n. 26, p. 46-65, 2006.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: **Jorge Zahar Ed.**, 2002.

KARHAWI, I. Notas teóricas sobre influenciadores digitais e Big Brother Brasil. **E-Compós**, 6 out. 2020.

LATOUR, B. Reassembling the Social: An introduction to Actor-Network Theory. Oxford: **Oxford University Press**, 2007.

POLIVANOV, B. **IDENTIDADES NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE PERFORMANCES EM SITES DE REDES SOCIAIS**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://bit.ly/2DPDfwu>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ROMANO, A. **What is cancel culture? Why we keep fighting about canceling people**. Disponível em: <<https://www.vox.com/culture/2019/12/30/20879720/what-is-cancel-culture-explained-history-debate>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVA CARRERA, F. A.; POLIVANOV, B. B. Rupturas performáticas em sites de redes sociais: um olhar sobre fissuras no processo de apresentação de si a partir de e para além de Goffman. **Intexto**, n. 44, p. 74, 1 jan. 2019.

SÁ, Simone Pereira de; ALBERTO, Thiago Pereira. “Bigmouth Strikes Again”: cultura do cancelamento, haterismo e performances dos fãs de morresseem nas redes sociais. In: **ANPOCS**, 44., 2020. Disponível em: < <https://shorturl.at/BEJZ5>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PEREIRA, S.; POLIVANOV, B. AUTO-REFLEXIVIDADE, COERÊNCIA EXPRESSIVA E PERFORMANCE COMO CATEGORIAS PARA ANÁLISE DOS SITES DE REDES SOCIAIS // SELF-REFLEXIVITY, EXPRESSIVE COHERENCE AND PERFORMANCE AS CATEGORIES FOR THE ANALYSIS OF SOCIAL NETWORK SITES. **Contemporanea : Revista de Comunicação e Cultura**, v. 10, n. 3, p. 574–596, 22 out. 2012.

SISMONDO, S. An introduction to science and technology studie Chichester: Wiley-Blackwell, 2010. VAN DIJCK, J. **The Culture of Connectivity**. New York: Oxford Press, 2013.

TABASNIK, Rafaela de Carvalho. **Controvérsias da Cultura do Cancelamento em plataformas digitais: performances em torno da influencer digital Gabriela Pugliesi**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Digital), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). São Leopoldo, 2020.

VENTURINI, T. Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. **Public Understanding of Science**, v. 19, n. 3, p. 258–273, 29 maio 2009.